

IV Encontro de Pesquisadores e Movimentos Sociais - Projeto Nova Cartografia social da Amazônia

Exmo.

Sr. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

LUIZ INACIO LULA DA SILVA

Nós, pesquisadores e representantes de movimentos sociais referidos a comunidades e povos tradicionais reunidos no IV Encontro de Pesquisadores e Movimentos Sociais – PNCSA, realizado em São Luis (MA), entre os 05 a 07 de novembro de 2009, com a presença de 203 participantes, incluindo a representação da Associação dos Artesãos do Rio Jauaperi (AARJ), vimos por meio desta apresentar **Moção de Apoio** às Comunidades Ribeirinhas do Rio Jauaperi na sua luta pela criação da Reserva Extrativista Baixo Rio Branco Jauaperi, que vem sendo protelada pelo Governo Federal.

A criação dessa unidade de conservação na região localizada entre os Estados de Amazonas e Roraima é aguardada com grande expectativa pelas comunidades ribeirinhas do Jauaperi, para quem a implementação da RESEX é vista como o instrumento viável para a conservação dos recursos naturais, especialmente os pesqueiros, fundamentais para a sua sobrevivência. As discussões sobre a criação da RESEX já se prolongam por quase dez anos. Em 06 de agosto de 2009, em reunião em Brasília com representantes do Ministro do Meio Ambiente, inclusive o Ministro Carlos Minc, com representantes do Ministério de Minas e Energia, com o assessor da Casa Civil e com a representante do Ministério Público Federal, o compromisso do governo federal de criar a Reserva Extrativista Baixo Rio Branco Jauaperi foi reiterado, no entanto, nenhum encaminhamento foi dado desde então, sequer a resposta oficial prometida ainda para aquele mês.

A pesca de subsistência no Rio Jauaperi tem sido ameaçada pela pesca comercial predatória, pelos barcos “geleiros” e pelos “tartarugueiros” (que exploram a venda de quelônios) e, com isso, muitas espécies de peixes já estão sob risco de extinção. Esses predadores também não hesitam em ameaçar os ribeirinhos do Jauaperi com violência

física e simbólica. Com a finalidade de enfraquecer o movimento social dos ribeirinhos, a casa de um dos líderes locais foi recentemente queimada e nenhuma providência foi tomada para a apuração do caso. Infelizmente, as comunidades do rio Jauaperi não têm recebido o apoio dos órgãos governamentais, especialmente o IBAMA, na luta pelos seus direitos fundamentais. As demandas e denúncias não são atendidas e a situação de perigo persiste.

Diante do exposto, manifestamos a nossa grande preocupação pela tensão social e o clima de conflito vivido nas comunidades ribeirinhas do Rio Jauaperi e solicitamos a imediata efetivação dos seus direitos à alimentação, à sobrevivência e ao seu modo de vida tradicional.

São Luis, 07 de novembro de 2009.

Cópia:

Casa Civil

Sexta Câmara do Ministério Público Federal

Ministério do Meio Ambiente – Instituto Chico Mendès para a Conservação da

Biodiversidade

IBAMA (Brasília-DF)